CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

REQUERIMENTO Nº 38/2012 Aprovado por 8 X 0
Em 30 / 08 / 2012.

- Presidente -

Senhor Presidente;
Senhores Vereadores:

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, seja formulado Voto de Pesar à família de **Ademar Teles Alves de Carvalho** - Cantor **Vavá Machado,** falecido no dia 06 do corrente mês, na cidade de Olho D'água das Flores – AL.

JUSTIFICATIVA

Calou-se a voz do poeta. Apesar de não ser a terra natal de Vavá Machado, a cidade de Olho D'água das Flores, lugar que tão bem o acolheu e se encontrava internado, foi o local onde Deus escolheu para Vavá Machado viver os seus últimos momentos, pois, não resistiu ao infarto fulminante. O povo do lugar recebeu com grande pesar a notícia do seu falecimento na manhã daquela segunda-feira. Não foi menor o sentimento com que os seus amigos de Floresta e o povo de Lagoa do Ouro – onde Vavá Machado cresceu e era muito querido.

Vavá Machado nasceu em 14.06.1946, na cidade de Brejão-PE. Era filho de Vicente Teles de Carvalho e Amália Bernardine Porciúncula. Porém, foi adotado ainda muito criança pelo respeitado casal de fazendeiros de Lagoa do Ouro - Né Machado e Dona Dita, que o acolheu com muito carinho e dedicação, daí o sobrenome (Machado) que o tornou popularmente conhecido por todo o Nordeste e até mesmo nacional e internacionalmente.

Cresceu na Fazenda Corcunda, vivenciando tudo o que havia de melhor da vida do campo. Vavá Machado iniciou sua vida artística ainda criança - cantava e aboiava na rádio Difusora de Garanhuns.

Pegas de Boi, aboio, enfim, tudo serviu como referência para que se tornasse o grande poeta e cantador, pois, ainda adolescente já demonstrava sua vocação, por isso, deixa um legado de centenas de músicas, repentes e toadas sertanejas que jamais serão esquecidas pelos seus seguidores.

Serviu ao Exército – 71ª BI – Garanhuns, no período de 1965 a 1972, onde se destacou como cabo corneteiro. Vavá Machado foi o maior Corneteiro do Exército na época do Governador Paulo Pessoa Guerra, que chamava para tocar em várias solenidades no Estado de Pernambuco.

No ano de 1968 após conhecer Marcolino, que já cantava muito bem, houve uma grande identificação entre os dois, o que mais tarde transformou-se em dupla de sucesso. Construiu uma carreira sólida ao lado de Marcolino, onde foram gravados diversos discos de aboios, toadas e forró, e faziam várias apresentações em toda região.

Vavá era muito conceituado no Batalhão para o qual servia, por isso, seu comandante o liberava sempre que possível para as suas apresentações em Rádio. Nos anos de 1970 e 1971, gravaram juntos dois discos de vinil – compacto.

No ano de 1972 a dupla – Vavá Machado e Marcolino – apresentou-se em vaquejada na cidade de Recife. Tão bom foi o show que o Diretor da Gravadora Continental que estava presente, convidou a dupla para gravar. Foi um sucesso. A partir daí firmaram contrato com a gravadora, chegando a gravar muitos outros discos.

Ficaram famosos; tanto que o conhecido locutor de vaquejada Jota Soares batizou a dupla de "Bridões de Ouro".

Após despedir-se do Exército definitivamente, após o ano de 1975 passou a se dedicar somente à sua vocação, à música. Foi Vavá Machado o precursor na gravação do estilo de Forró de Vaquejada, que teve um grande número de seguidores. Era presença indispensável em festas de vaquejadas e pegas de boi na caatinga. Junto com Marcolino, Vavá Machado cantava o sentimento do vaqueiro e do homem do campo.

A dupla se separou, mas Vavá continuou na ativa por vários anos e arranjou diversos parceiros como Léo Costa, Zé de Almeida e Olavo Silva. Vavá Machado era cantor e compositor e fez história ao lado de Marcolino. Juntos gravaram vários discos de aboios, toadas e forró que lhes renderam uma história de muito sucesso em todo o Nordeste.

Fez o programa "Reunindo os Vaqueiros" na Rádio Difusora de Garanhuns, que teve grande repercussão e sucesso.

Por volta de 1978 passou a residir na cidade de Palmeiras dos Índios-AL, onde foi tão bem acolhido por aquele povo; ali fez muitas apresentações em vaquejadas e fez também o Programa "Alvorada Sertaneja" – era locutor oficial da Rádio local, onde trabalhou durante 03 anos.

Vavá Machado morou durante muitos anos no município de Major Izidoro - AL, onde foi o idealizador da Tradicional Missa do Vaqueiro - no Parque Jacinto Machado.

A missa do vaqueiro, uma conquista inédita criada por Vavá Machado em todo o Nordeste brasileiro, é um marco histórico. Recentemente continuava a fazer shows e estava integrando e liderando o Trio Bridões de Ouro junto com Zé de Almeida e Olavo Silva.

Oficialmente, podemos dizer que Vavá Machado gravou 12 discos em parceria com Marcolino; 03 discos com Léo Costa; 01 disco com Zé de Almeida, todos fizeram muito sucesso, pois, além do grande artista que era Vavá Machado, nunca desapontou sob quaisquer aspectos, sabia selecionar seus amigos e parceiros, tanto a vida pessoal quanto a profissional eram admiráveis.

Atualmente residia em Lagoa do Ouro-Pernambuco, onde foi sepultado no dia 07 de agosto de 2012. Apesar de não ser seu filho natural, Lagoa do Ouro está de luto. Perdeu um dos seus mais considerados filhos adotivos, que cantou suas obras durante cerca de 20 anos, deixando um legado de retidão de caráter, valorização da família e dos amigos, e de centenas de repentes e toadas sertanejas que jamais serão esquecidas por todos os apaixonados pelas vaquejadas.

O Aboio chegou ao Brasil no final do Século XVI, trazido pelos africanos como canto de libertação do trabalho escravo que durou quase IV Séculos. Com o fim da escravidão no Brasil no final do Século XIX, alguns escravos continuaram a trabalhar nas fazendas como Vaqueiros e o Aboio foi o canto de

aproximação do vaqueiro com os animais. A palavra Aboio, etimologicamente, tem vários significados: para os Orientais, Canto de adoração aos Deuses, Canto de adoração para a Igreja Católica, Canto de Libertação para os africanos e Canto de aproximação do Vaqueiro com o Gado, no Nordeste do Brasil.

Aqui no Brasil aconteceram as grandes inovações dentro desta musicalidade que se tornou uma cultura do povo Nordestino, onde temos vários nomes que se destacaram no Aboio, tais como: **Vavá Machado, Marcolino, Galego Aboiador, Léo Costa, Zé de Almeida,Olavo Silva, Mano Walter, Paulo Nunes, Carlos Cavalcante, Heleno Higino e Ivone Leão, Cara Véia, Chico Justino e Cícero Mendes, Atonio Neto, as irmãs Soares, Delmiro Barros, Coral Aboios, Quinteto Violado, Luiz Gonzaga e muitos outros,** além dos poetas compositores e repentistas espalhados pelo Brasil afora.

Fica na lembrança a voz melodiosa de um dos maiores aboiadores do Nordeste. Vavá Machado embalava grandes pegas de boi, vaquejadas e as tradicionais missas dos Vaqueiros de Floresta e região. Amava o povo, a vaqueirama, os amigos e seus fãs.

Foi um autêntico representante da cultura dos vaqueiros. Com suas toadas e aboios resgatou a conscientização da importância profissional do vaqueiro em nossa região.

Como sabemos, Vaquejada é uma das manifestações culturais mais fortes em Floresta. Transmite a força e a coragem do homem do campo em sua luta pela sobrevivência, simbolizada na figura do vaqueiro nordestino. Vavá Machado contribuiu com a valorização da cultura do nosso município, onde destacamos a Missa do Vaqueiro que hoje faz parte do Calendário Oficial de Eventos do Estado de Pernambuco.

Vavá Machado transformou em momentos inesquecíveis, aqueles vividos com a família, amigos, fãs, vaqueiros e companheiros da música, os quais foram marcados pela sua sinceridade e alegria de viver.

O verdadeiro líder não se impõe, mas desperta nos outros a vontade de fazer. Deixastes para nós o exemplo de um homem amigo, honesto, inteligente e espirituoso. Deixou um grande exemplo, que se pode vencer com honra, honestidade e humildade.

Os seus laços de família jamais serão rompidos, pois deixou dois filhos do seu primeiro casamento - Luciano e Luciana - e o irmão Jurandir Teles de Carvalho, os quais certamente estão passando por momentos difíceis de imenso pesar, mas receberão o conforto do Pai Celeste.

A gratidão e a saudade, sentimentos que o povo florestano tem por Vavá Machado, não são em vão. Ele levou a nossa cultura e o nome do nosso povo aos quatro cantos do Nordeste, e porque não dizer, do Brasil. Floresta foi sempre lembrada em seus versos, em suas apresentações. Ademais, contribuiu significativamente com a nossa cultura mais representativa, especificamente com as Pegas de Boi e Missa de Vaqueiro, que jamais serão as mesmas, porém, a sua voz estará em nossa memória e suas músicas serão sempre entoadas pelo nosso povo.

Não mais teremos a presença material de Vavá Machado, mas permanecerá a história do maior aboiador, repentista, poeta e improvisador de todos os tempos.

Você disse adeus, mas ficou entre nós...

Não temos sua presença, mas somos tuas lições.

Solicitamos aprovação para este Requerimento.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento à família enlutada, nas pessoas de seus filhos – Luciano e Luciana, juntamente com sua mãe – Maria Lúcia; à sua esposa – Elizabete Tenório; ao seu irmão Jurandir; ao seu primo Juca Machado; ao Prefeito de Lagoa do Ouro - Aldemar Júnior Monteiro Marques, ao Ex-Prefeito de Lagoa do Ouro – Marquidoves Vieira Marques, seu tio João Bernardino da Porciúncula; seu sobrinho Mário Jorge Barros e demais familiares.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2012.

Fávio Lúcio de Sá Ferraz
Vereador

Jarbas Florentino de Carvalho
Vereador